

Demarcando Território

PET - Geografia - Universidade Federal do Ceará Ano II, N° 3

Editorial

Mostrar a Geografia em movimento é uma das principais funções do *Demarcando Território*. Movimento que caminha pelas mudanças institucionais presentes no currículo acadêmico e deságua na Geografia escolar. Nessa edição os temas demarcados, mais uma vez, comportam a diversidade da ciência, práticas reflexivas e pesquisas de intelectuais brasileiros, abordando, em especial, temáticas que caminham desde a aprovação de novas regulamentações para o Curso de Licenciatura até a formação do professor de Geografia e a relação teoria e prática no processo de construção do conhecimento escolar.

Demarcando Território revela a importância da orientação na formação do professor de Geografia. O Conselho Editorial como um bom pesquisador teve o papel de investigar, ouvir e selecionar um rico material com qualidade de primeira que merece ser apreciado pelos seus aficcionados. A construção da pesquisa teve por base a reunião de idéias que retratam uma geografia preocupada com a formação do licenciando, além da construção de um olhar crítico e participativo.

Assim, a responsabilidade do *Demarcando Território* se refaz na voz de seus representantes maiores – os geógrafos.

Enfim, o material está pronto para ser comemorado, criticado e apreciado no que ele tem de bom. É preciso, com a sua leitura, dar impulso ao seu movimento que já está regado pela prática reflexiva, o diálogo construtivo e a reflexão científica. Para isso, todos estão convidados!

Alexandra Maria de Oliveira

Veja ainda nessa edição:

Dicas de livros e filmes – pág. 04

Eventos – pág. 04

Novembro e Dezembro / 2007

Aprovadas as novas Regulamentações do Curso de Licenciatura.

O atual Projeto Pedagógico da Licenciatura em Geografia acaba de ser atualizado. Dia 23/08/07, em reunião do Colegiado do Curso foram aprovadas novas regulamentações componentes de três anexos do PPP: a reorganização das disciplinas Trabalho de Graduação de Licenciatura – TGLI e TGLII; a inclusão dos Estágios I e II nas mesmas orientações do conjunto de estágios supervisionados; o enquadramento das 200 horas de atividades complementares em procedimento padrão. Os anexos ainda serão homologados. Mas a comunidade discente da Geografia deve ficar ciente das inovações que viabilizam a formação das primeiras turmas do currículo novo. Vejamos resumidamente o que mudou.

O TGL (I e II) tinha originalmente um formato semelhante à iniciação científica, com orientação individualizada e defesa de monografia. Com as modificações, tanto o TGL I (montagem do projeto) quanto o TGL II (realização da pesquisa) pode ser feito em equipes de até 5 alunos. A avaliação agora é do próprio Orientador (professor da disciplina). E no lugar de banca, o aluno (ou equipe) expõe sua pesquisa em Comunicação Oral, dentro de um Seminário semestral.

Este Seminário de Geografia será de responsabilidade de toda equipe da Coordenação e aberto como evento científico do Departamento. Haverá também espaço para a exposição dos relatórios finais do estágio curricular supervisionado, na forma de Painéis. A nova regulamentação dos estágios, entretanto, permitiu a interligação de suas quatro etapas ESCG I, II impedindo que os ESCG (I e II) continuassem desarticulados das práticas no ensino fundamental (ESCG III) e no ensino médio (ESCG IV). O professor responsável (Supervisor) deve considerar todo processo de estágio para compor sua avaliação do relatório final. O que permanece é o acompanhamento individualizado do estagiário, indicando a relevância dessas horas práticas na formação do licenciado.

No que diz respeito às Atividades Complementares (ACs), elaborou-se um quadro de referência da contagem de horas (vide encarte), considerando as orientações da Resolução 07/2005 do CEPE, para tais atividades na UFC. O Colegiado ateve-se a duas propostas básicas para formatar tal quadro: 1- a máxima flexibilidade para a obtenção das horas; 2- a desburocratização do controle das mesmas. Assim, o estudante encaminha seu pedido, junto a um professor do Curso, que dá o parecer (verso do encarte) e o encaminha para homologação na Coordenação. Isso é feito no último semestre, em um Memorial de ACs, com o mínimo de tipos de atividades distintas.

Espera-se que, em breve o Bacharelado, com suas peculiaridades também aprove essa atualização seguindo os passos da Licenciatura em Geografia.

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira
LEGE/DG/UFC

Dando um ZOOM



Entrevista com a Prof^a. Ms^a. Antônio Carlos

Por Anderson Rodrigues, Fálcon Felipe e João Paulo Matias

PET - Prof^a. para iniciar, a senhora poderia fazer um breve histórico de sua formação acadêmica?

Prof^a - Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Concluí a Licenciatura em 1993 e o Bacharelado em 1995. Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará tendo como objeto de pesquisa as relações espaciais na escola rural. Na graduação tive a oportunidade de participar de atividades diversificadas, que contribuíram significativamente para minha atuação profissional da área de ensino de Geografia. Inicialmente, a participação estava orientada para uma perspectiva mais ampla da ciência geográfica e, posteriormente, foi direcionada para o ensino de Geografia.

• Numa perspectiva específica:

Engajamento em projetos voltados para o ensino de Geografia: desenvolvendo pesquisa e/ou atuando como professora; Cursos do Projeto de Extensão Estágio Curricular – UFC; Projeto de Extensão Estágio Curricular – Realidade e Vivências do Departamento de Teoria e Prática de Ensino – FACED; Professora de cursos de capacitação de professores da rede pública de ensino do município de Fortaleza; Instrutora do Encontro Pedagógico para Professores de 1^a a 4^a série das Escolas Patrimoniais na Área de Estudos Sociais; Instrutora do II Seminário para Estudos da Proposta Curricular de Estudos Sociais e Ciências do PEB – Nível II e III; Monitora de Geografia do Curso Pré-Vestibular – UFC; Participação nos encontros de iniciação científica divulgando pesquisas na área de ensino; Produção de Textos Didático-Pedagógico sobre Fortaleza; Participação em análise dos PCNs em sua fase de elaboração; Engajamento na SEDUC/município discutindo a elaboração da proposta de ensino de Geografia e os caminhos para capacitação dos professores; Produção de artigos sobre o ensino de Geografia para formação de professores da rede estadual de ensino.

PET - Analisando a formação acadêmica e a posterior atuação do licenciado na escola, em que aspectos cada uma tem mais a contribuir?

Prof^a - Acredito que a formação docente não requer apenas a conclusão de um curso superior, mas existe também a necessidade constante de atualização do professor. A formação é a base onde é construída a fundamentação para a busca por oportunidades de aperfeiçoamento, assinalando as necessidades de uma práxis em conformidade com as exigências sociais mais amplas. Isso significa que o educador deve estar aberto e envolvido em situações de ensino que o levem a ascender tanto no plano profissional, cognitivo, quanto humano de sua atuação durante a formação e, posteriormente, em sua atuação profissional. O engajamento em atividades diversificadas que valorizavam a pesquisa como caminho para produção do conhecimento é uma postura que contribui significativamente para a atuação docente numa perspectiva continuada de formação. Neste sentido, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação apresenta como fundamento para formação do educador a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

PET - Por que o interesse pela área do ensino em Geografia?

Prof^a - O interesse pelo ensino de Geografia foi construído no decorrer do Curso de Geografia, a partir das experiências vividas como aluna, e materializado principalmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II ministradas pela professora Tércia Cavalcante. Nessas disciplinas a motivação pelo ensino foi aguçada, pois permitiu o contato com os alunos na escola, a participação em cursos de formação de professores da rede pública, a análise das propostas curriculares estaduais e do MEC, enfim, tive a oportunidade de conhecer a escola e refletir sobre o cotidiano escolar. Foi um contexto que me possibilitou sentir a sala de aula como um lugar de aprendizagem constante para alunos e professores.

PET - Que concepção de ensino aplicada à Geografia, a senhora defende?

Prof^a - Na atualidade são intensos os debates a respeito das concepções de ensino e aprendizagem adequadas à Geografia escolar. Acredito que essa resposta está vinculada a questões mais amplas, tais como: o que é geografia escolar? Quem são os alunos? Como ocorre a aprendizagem dos alunos? O que significa ensinar? Essas questões e as conseqüentes respostas são fundamentais na definição da concepção de ensino aplicada à Geografia. Os conteúdos curriculares da Geografia Escolar devem expressar a construção de um pensar geográfico atrelado a significados para a vivência do aluno, a formação de um aluno crítico e capaz de pensar autonomamente. Isso significa que não é possível conceber um ensino pautado, unicamente, na transmissão do conhecimento. Entendo que a ação docente expressa uma intencionalidade pedagógica, sendo esta orientada por uma percepção do aluno com sujeito e não como objeto do processo educativo, sendo capaz de organizar a própria aprendizagem a partir de situações didáticas criadas pelo professor. Dessa forma, em linhas gerais, partilho com as idéias da concepção socioconstrutivista para o ensino da geografia

PET - Que deficiências a senhora observa no processo de formação dos licenciandos?

Prof^a - A preocupação relativa à qualidade do ensino de Geografia nos faz pensar sobre o significado do que é ser professor e de que forma vem ocorrendo o seu processo de formação. Sabe-se que, de uma maneira geral, as licenciaturas estão buscando reconstruir os seus currículos, ampliando e/ou propondo novas situações de ensino-aprendizagem. A matriz curricular dos cursos de licenciatura deve ser a expressão da integração de saberes da prática docente. No entanto, em algumas situações, os saberes ainda permanecem isolados na forma disciplinar, seguindo procedimentos de racionalidade técnica. Alterar a estrutura curricular dos Cursos significa rever essa lógica predominante e provocar o diálogo permanente entre as disciplinas para que o licenciando possa pensar o ensino de uma forma mais global. Acredito numa formação integral e integrada, que aponte para um perfil de professor capaz de articular teoria e prática, que expresse a reflexão como exercício permanente e tenha a pesquisa como fio condutor para a construção do conhecimento. Essa formação deve contemplar, além do domínio dos conteúdos específicos, o reconhecimento dos processos cognitivos, o domínio dos conteúdos procedimentais e dos encaminhamentos didático-pedagógicos com os quais o professor estabelece diálogo nas situações de ensino/aprendizagem.

PET -Pela sua experiência como professora da Educação Básica em escolas públicas, quais, em sua análise, são os maiores desafios a serem superados no ensino em Geografia?

Prof^a - Os desafios a serem enfrentados e superados na Educação Básica são inúmeros. É importante considerar, inicialmente, que a valorização do trabalho docente é a base e a força de todo projeto político que pressupõe uma qualidade real na educação e, conseqüentemente para o ensino de Geografia. Isso pressupõe ações que garantam melhores condições de trabalho, formação docente sólida, planejamento pedagógico integrado e participação da comunidade nos processos de decisão da escola. Além disso, a comunidade escolar precisa considerar efetivamente em seu projeto político-pedagógico uma formação que não fique limitada a qualificação profissional do aluno para o mercado de trabalho, e sim desenvolva-o enquanto ser humano incluindo as dimensões cognitivas, éticas, culturais e sociopolíticas. Ou seja, a escola deve assumir a responsabilidade social de ser um espaço privilegiado de formação, imbuída, sobretudo, do seu papel político na sociedade.

PET -Quais perspectivas a senhora tem para o ensino de Geografia no que se refere ao desenvolvimento de uma disciplina realmente atrativa para os alunos?

Prof^a - A escola, tal qual a conhecemos, pouco se transformou, se comparada às mudanças que ocorreram e ainda estão ocorrendo na sociedade. Nesse contexto, o ensino de Geografia ainda é caracterizado pela fragmentação e descontextualização dos conteúdos, e por práticas pedagógicas diluídas no conjunto da ação educativa. Contrariamente a essa idéia, penso numa perspectiva de Geografia escolar que possibilite a compreensão do espaço geográfico numa perspectiva da totalidade e que seja realmente significativa para o aluno. Isso significa que a seleção dos conteúdos escolares deve contemplar significados sociais e, no tratamento didático, possibilitar a formulação de problemas, incentivar o aprender mais e promover o estabelecimento de diferentes relações com as experiências vividas pelos alunos. A aprendizagem significativa assume, portanto, um caráter dinâmico no processo de ensino-aprendizagem, pois articula os conteúdos da geografia escolar com a vivência do aluno. Dessa forma, a sala de aula é concebida como um espaço de conhecimento compartilhado e os alunos são considerados como sujeitos capazes de construir, modificar e integrar suas idéias, bem como, pensar e refletir acerca da sua participação na sociedade.

Por dentro do PET...

Atividades do ano de 2007:

- Leituras
- Recém-Ingresso
- Oficina nas escolas
- Trilha de recepção aos calouros
- Trilhas do aniversário de Fortaleza
- Semana da Geografia
- II Curso de Filosofia
- Torneio de Geografia
- Pesquisas individuais
- Seminários de teses e dissertações
- Seminários das pesquisas
- Cine PET



Dicas de Filmes

Big fish "Peixe grande" (2003) – William Bloom, ao ver o estado de saúde precário de seu pai, resolve visitá-lo, e a história de vida dele começa a ser revisitada. Toda história parece ser de pescador (o "peixe grande") - fantasiosa, exagerada - mas é por esse tipo de conto que William viu seu pai durante toda a vida. Mais um filme de tom maravilhoso (e esquisito) do diretor Tim Burton, que mistura fantasia com personagens humanos.

Elefante (2003) - Um dia aparentemente comum na vida de um grupo de adolescentes, todos estudantes de uma escola secundária de Portland, no estado de Oregon, interior dos Estados Unidos. Enquanto a maior parte está engajada em atividades cotidianas, dois alunos esperam, em casa, a chegada de uma metralhadora semi-automática, com altíssima precisão e poder de fogo. Munidos de um arsenal de outras armas que vinham colecionando, os dois partem para a escola, onde serão protagonistas de uma grande tragédia.

Eventos

XV ENG – Encontro Nacional dos Geógrafos "O espaço não pára: por uma AGB em movimento"
20 a 26 de julho de 2008

São Paulo-SP Informações: www.agb.org.br

XVII ENEG – Encontro Nacional dos Estudantes de Geografia

"Amazônias/Amazônia: Desafios da sócio-biodiversidade" 13 a 19 de janeiro de 2008

Porto Velho-RO Informações: ww.cageo.unir.br

VII ENEPET – Encontro Nordestino dos Grupos Pet's "O início de um novo ciclo: visão, política, lutas e perspectivas". Abril de 2008

Fortaleza-CE

ESPAÇO CAAA

O Centro Acadêmico Amélia Alba é a entidade Representativa dos Estudantes de Geografia da UFC. Assim como os trabalhadores têm seus sindicatos para articular as suas lutas e defendê-los dos patrões, os estudantes também têm seu "sindicato" para acima de tudo estar responsável por encaminhar a Luta dos Estudantes.

A gestão "UMA NOVA LUTA A CADA AMANHÃ", conta com a participação aos alunos de todos os semestres, e tem como eixo principal de sua gestão, a continuidade na trajetória de lutas, tanto a nível local no departamento, como nacional, contra o governo e seus ataques frequentes à UNIVERSIDADE PÚBLICA.

Temos como bandeiras principais, o rompimento com a UNE, que intransigentemente é co-autora do Projeto de Reforma Universitária e Reuni do Lula/UNE/FMI, que tira verbas públicas para jogar na privada, e buscamos o maior envolvimento dos alunos nas decisões políticas que lhe atingem diretamente, e chamamos a todos para participarem do CORESEM (Conselho de Representantes dos Semestres).

CAAA



Dicas de Leitura



Geografia do Turismo na Cultura Carnavalesca: O Sambódromo do Anhembi – Christian Monteiro de Oliveira

Litoral e Sertão: natureza e sociedade

NO NOROESTE BRASILEIRO - José Borzaccione da Silva et al (orgs.).

O novo mapa do mundo: fim de século e globalização – Milton Santos

Expediente

Programa de Educação Tutorial - PET
Curso de Geografia / UFC

Editores:

Anderson Rodrigues

Caroline Vitor Loureiro

Fálcão Felipe

Jander Barbosa Monteiro

João Paulo Matias Paiva

Thiago Roniere Rebouças Tavares

Tutora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Elisa Zanella

Co-Tutora: Prof^ª. Ms. Maria Clélia Lustosa

Participe do nosso próximo número,

enviando-nos sugestões:

petgeografiaufc@gmail.com